



POLÍTICA OPERÁRIA

Carta do Boletim Nossa Classe aos operários

Por um 1º de Maio Operário, classista e Internacionalista!

O agravamento da situação econômica exige que o 1º de Maio seja de organização da classe operária e dos demais explorados para responder aos ataques dos governantes e para defender um programa próprio de reivindicações.

Estamos diante de duas guerras, uma na Ucrânia e outra na Faixa de Gaza, cujas consequências recaem sobre a maioria do povo pobre. O genocídio de palestinos é a prova mais cruel da barbárie capitalista, com o assassinato de 50 mil, sendo 70% de mulheres e crianças. Estamos diante de uma brutal ofensiva do governo Trump, por meio das altas tarifas, deportação em massa de imigrantes, anexação de países, perseguição aos lutadores, corte de recursos à educação e de outros benefícios sociais.

No Brasil, o governo

Lula, que havia prometido valorizar o salário mínimo e diminuir a fome e a miséria de milhões de brasileiros, está fazendo o oposto. Lula mantém as contrarreformas (trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização) de Temer e Bolsonaro; mantém um salário mínimo de fome e reduz cada vez mais os direitos trabalhistas, como é o caso do Benefício da Progressão Continuada e Abono Salarial. O ultradireitista Tarcísio de Freitas foi eleito para continuar com a política de Bolsonaro.

Está aí por que esse 1º de Maio deve ser um dia de luta verdadeiramente em defesa dos empregos, salários, direitos, pelo fim das contrarreformas e das guerras de dominação, por uma paz sem anexação e pelo combate às medidas de Trump.

No entanto, as direções

sindicais não estão dispostas a organizar os explorados. A Força Sindical e aliados estão organizando um 1º de Maio festivo, com distribuição dos cupons e sorteios para atrair os trabalhadores.

A CUT não se opôs a esse 1º de Maio festivo e distracionista, e, por isso, assina a sua convocatória. Anuncia também que fará um 1º de Maio paralelo no ABC. No fundamental, a CUT mantém a essência do 1º de Maio da Força Sindical, de apoio aos governantes e aos patrões. Certamente, radicalizará nos discursos, e no dia seguinte retomará sua política de conciliação de classes.

O Boletim Nossa Classe rejeita os 1º de Maio das burocracias sindicais. Chama os trabalhadores a rechaçarem os 1º de Maio distracionistas e festivos. E convoca os explorados ao

1º de Maio classista, independente dos patrões e dos governos e internacionalista, que ocorrerá como sempre na Praça da Sé, às 9:30 horas, local histórico dos 1º de Maio da classe operária. Trata-se de um 1º de Maio em defesa de um programa próprio de reivindicações e dos métodos de luta do proletariado. Um 1º de Maio pela redução da jornada sem redução dos salários, pelo salário mínimo vital (necessário para manter a família trabalhadora), pela revogação das contrarreformas de Temer, Bolsonaro e Lula e pelo fim das privatizações das ferrovias, metrô, escolas, portos e estradas. Um 1º de Maio de combate ao capitalismo e em defesa do socialismo.

Vamos juntos ao 1º de Maio classista, independente dos governos e dos patrões e internacionalista!

Pelo fim das guerras de dominação!

Pela autodeterminação do povo Palestino e Ucrâniano!

Não à “paz” ditada por Trump!”

Por uma paz sem anexação!

A quebra do acordo de cessar-fogo da parte do Estado Sionista de Israel e a retomada dos bombardeios na Faixa de Gaza visa tão somente anexar o território a custa do genocídio do povo palestino. Na Ucrânia, Trump apresentou um plano de paz, mas a guerra continua. Trump se utiliza da guerra montada por Biden para fazer da Ucrânia uma moeda de troca com a Rússia. Admitiu um acordo que incluísse a anexação do território ucraniano ocupado pelas forças russas. E exigiu do Estado ucraniano a entrega das fontes minerais e das terras raras de alto valor estratégico. O fundamental está em que a resposta da classe operária e da

maioria oprimida ainda se encontra retraída, devido à falta de uma direção revolucionária. Está colocada a unidade dos explorados do Oriente Médio, da Europa e do mundo para varrer a dominação imperialista.

O Boletim Nossa Classe/POR, se coloca frontalmente contra a guerra de anexação imperialista e luta sob a bandeira da paz sem anexação. Defende que o somente o proletariado, com os métodos da revolução proletária pode colocar fim as guerras de dominação. E ergue a bandeira de uma Frente Única Anti-imperialista em defesa da autodeterminação das nações oprimidas.

Participe do

ENCONTRO

OPERÁRIO

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas.por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

26/4 • 17h
Presencial



Trabalhadores da Zaraplast denunciam más condições de trabalho e as penalizações sumárias

Durante a distribuição do Boletim Nossa Classe na Zaraplast, um operário se dirigiu aos militantes do Boletim Nossa Classe e fez uma denúncia das penalizações indevidas por parte da fábrica. Segundo o operário, as penalidades se deram por terem batido o ponto sem o uniforme, mas o dia em que a penalidade se deu era de chuva forte e o vestiário fica distante do relógio de ponto, o que obrigaria aos trabalhadores a se exporem a forte chuva para trocarem de roupa e cumprir então a norma da empresa de registrarem o ponto uniformi-

zados. A penalidade aplicada foi de um dia de suspensão, que implica desconto na folha salarial, atacando diretamente os já baixos salários dos trabalhadores. O trabalhador ainda fez a denúncia da ausência de refeições na empresa e das condições de trabalho, enfatizando o calor intenso na linha de produção. Disse que o problema foi relatado para a fábrica, que promete resolver, mas fica só no palavreado.

Os militantes diante das denúncias mostraram que é preciso responder. Que a resposta tem de

ser coletiva. Daí a importância da organização para que a resposta seja com os métodos próprios de luta, que é a greve, as manifestações. Os militantes do Boletim Nossa Classe aproveitaram também para chamar os operários da Zaraplast a participarem do Encontro Operário, uma reunião mensal que discute os problemas das fábricas e como construir as oposições classistas. Explicou que nesse Encontro, dedicamos também à formação política, para assimilar as lições deixadas pelo proletariado nacional e mundial.

O que é a mais-valia?

A mais-valia é o tempo de trabalho não pago aos operários pelo patrão. Por exemplo: em 2 ou menos horas de trabalho um operário produz um valor suficiente para o patrão pagar todo o seu dia de trabalho. Portanto, se ele trabalha 8 horas, tudo que ele produzir nas 6 horas restantes será mais-valia, será lucro para o patrão. São os operários que produzem toda a riqueza do patrão e da sociedade. Lutemos para colocar fim à exploração capitalista!

Formação política do Nossa Classe

Fundamentos do programa do Partido Operário Revolucionário A revolução social e a ditadura do proletariado

O fundamento histórico do programa do Partido Operário Revolucionário (POR) é o da revolução proletária. O POR se constrói como um instrumento do proletariado (assalariados) em seu objetivo de tomada do poder pela via da insurreição. A sua estratégia é a de destruir a ditadura de classe da burguesia (patrões) e estabelecer a ditadura de classe do proletariado.

A revolução social permitirá ao proletariado expropriar a burguesia e transformar a propriedade privada dos meios de produção em propriedade socialista. A ditadura

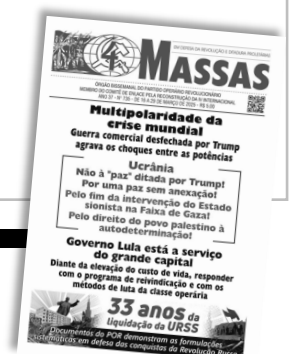
do proletariado é a finalidade estratégica e princípio programático do POR. Não poderá haver a transformação do capitalismo em socialismo e a transição para a sociedade superior comunista sem que o proletariado dirija o estado em constante luta contra a burguesia interna e externa. Para isso, a classe operária tem de conquistar o poder e se constituir como classe dominante.

A ditadura do proletariado não é, portanto, uma escolha. É a condição para os explorados derrotar a burguesia, avançar as transformações e desenvolver as

forças produtivas socialistas. Não existe democracia em geral. No capitalismo, a tão exaltada democracia burguesa significa na verdade a ditadura de classe de uma minoria (patrões), sobre a classe operária e demais explorados, que são a maioria. A forma como a burguesia exerce sua ditadura de classe varia, hora através do parlamento burguês, hora, através dos golpes e dos governos militares.

O Boletim Nossa Classe/POR combate a ditadura militar, bem como a democracia burguesa. Isso por que são

formas de governos que preservam a ditadura de classe da minoria capitalista sobre a maioria explorada. A ditadura do proletariado significará a democracia para a maioria explorada, impedirá a burguesia de retornar ao poder e preparará o caminho para a construção de uma sociedade sem classes, sem explorados, nem exploradores, uma sociedade socialista, transição ao comunismo.



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**